



[MAIS ALÉM - Bustos de personagens fundamentais na história de Anápolis são atacados; desafio é protegê-los e recuperar aqueles que foram danificados]

Vândalos destroem patrimônios

Leticia Jury

Quando se falar de bustos é importante citar primeiramente o de Gomes de Souza Ramos, instalado na Praça Bom Jesus. Embora seja o principal ícone da história do município, os vândalos não o poupam de suas ações. Ele se encontra pichado e quebrado. Nem mesmo os promotores de festas 'respeitaram' esse símbolo, pois há inúmeros cartazes afixados nele.

Segundo registros históricos, em 1870, Gomes de Souza Ramos mudou-se de Bonfim (hoje Silvânia) para região das Antas, atraído pela fertilidade do solo e pela salubridade do clima. Foi criado por sua mãe, dona Ana das Dores de Almeida, no culto à Senhora de Santana e encontrando na região devotos da Santa, resolveu erigir, em sua homenagem, uma capela que seria o marco inicial da cidade.

Gomes de Souza Ramos liderou o movimento de urbanização do sítio ao redor da capela que havia construído. Fez do local um caminho para os mercadores e tropeiros. Seu nome é justamente reconhecido como o fundador. É por esse motivo que os historiadores destacam a importância do seu busto ser rapidamente restaurado, para manter viva a contribuição deste tropeiro para a fundação do município.

Outro busto que está em condições muito precárias e carece de uma reforma em caráter de urgência é o de Jamel Cecílio, instalado na Praça que leva o seu nome, ele está totalmente 'pichado'. Dentre todos os prefeitos nomeados foi o que permaneceu mais tempo no cargo e o que recebeu mais apoio do governo federal.

Sua administração priorizou a pavimentação asfáltica, estendida aos bairros Jundiá, Vila Góis, Nações Unidas, conjunto residencial Raul Balduino, IAPC, além do recapeamento da Avenida Tiradentes e conclusão da Presidente Kennedy, Mato Grosso e Universitária.

No período da adminis-

tração de Jamel Cecílio é que foi inaugurado o Museu Histórico de Anápolis, em que foi aberto o trecho da Avenida Brasil Norte, em que o Mercado Municipal foi reformado, remodelada a praça Americano do Brasil e a reestruturação do Pronto Socorro que veio a se transformar no Hospital Municipal.

JUSTIÇA

Mas, enquanto os bustos instalados nas praças são vítimas da ação dos vândalos, as homenagens ao advogado Adahyl Lourenço Dias e ao juiz João Barbosa das Neves, colocados no hall de entrada do Fórum de Anápolis continuam intactas e demonstram a importância destas duas personalidades para o fortalecimento do direito e da justiça no município.

Adahyl Lourenço Dias foi também prefeito da cidade, nomeado em 1947, e deu continuidade aos serviços de conservação urbana. Desapropriou áreas urbanas para alargamento ou abertura de vias públicas, ampliou o cemitério. Dentro de um novo contexto político ele mudou o nome de praças e ruas. Como a eleição municipal se aproximava, deixou o cargo para se candidatar a vereador, tendo sido eleito.

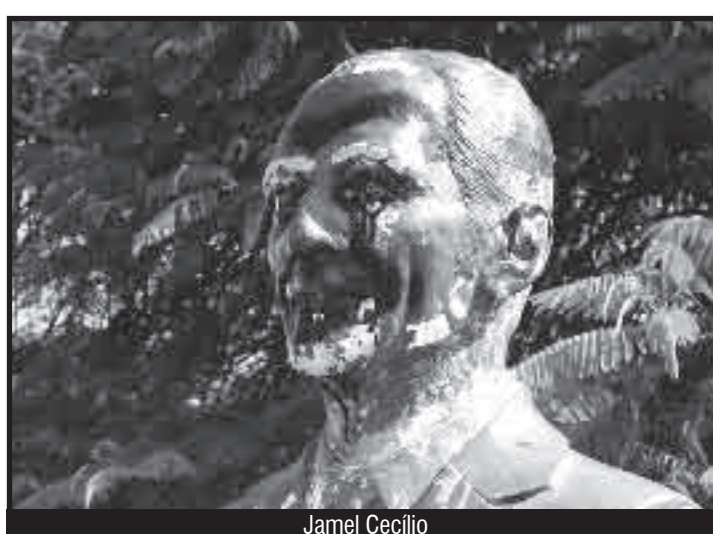
A mesma sorte não teve o busto de Miguel João, uma homenagem a comunidade sírio-libanesa, fixado na praça que leva o seu nome. Ele também está destruído, a placa que conta a sua história está totalmente danificada e ilegível.

Segundo registros históricos a presença sírio-libanesa em Anápolis teve início com o século XX. Já nos primeiros anos Joaquim Spir idealizava transações comerciais na cidade. Mas, o primeiro a se instalar no município foi Miguel João, em 1913.

Vindo de Catalão fixou-se nas imediações da entrada da cidade, onde instalou sua casa comercial e, anos mais tarde, máquinas de beneficiar arroz e café. Com o tempo, a rua aonde estavam seus estabelecimentos comerciais se consolidou como importante centro urbano e a rua recebeu o seu nome.



Gomes de Souza Ramos



Jamel Cecílio



Adahyl Lourenço Dias



João Barbosa das Neves

“Anápolis deveria ter mais bustos”

O diretor do Museu Histórico de Anápolis, o historiador, Jairo Leite, acredita que a cidade deveria ter mais bustos. Ele destaca que seria necessário um estudo para não se esquecer de nenhum 'personagem ilustre da história', mas adianta que Zeca Batista, Dom Emanuel Gomes e James Fanstone deveriam ser homenageados.

Ele cita que Dom Emanuel foi o primeiro arcebispo de Goiás, e quem contribuiu decisivamente para o fortalecimento da educação em Anápolis; James Fanstone é a grande referência na medicina; Zeca Batista pela sua projeção política, por ser um homem "visionário e batalhador". "Há muitas pessoas que podem ser homenageadas e isso valoriza a cultura anapolina", diz.

Jairo Leite lamenta a atuação dos vândalos, que desconhe-

cem o valor histórico e acabam por destruir essas imagens. "É interessante começar a valorizar o passado através da memória e eternizá-la em pontos estratégicos da cidade, mas isso é possível apenas se a população colaborar", acredita.

O historiador explica que todos os bustos instalados nas praças da cidade, se referem a personalidade que contribuíram para o desenvolvimento da cidade, em seguimento diversos. "Se eles não forem lembrarmos a cidade fica sem memória. É importante mostrar suas realizações as futuras gerações", destaca. Ele elogia a iniciativa da imprensa e de educadores que ao falar sobre a situação em que se encontram esses bustos, e ao mostrar quais precisam ser instalados, e recontar a história de Anápolis, mantêm viva a tradição e a cultura.

Trabalhamos no limite, afirma Ivana Pazini

Se os desafios são imensos no que se refere à restauração de prédios públicos e revitalização das praças históricas, a situação não é diferente no que se refere aos festejos do Centenário. Na última terça-feira, uma nota em um jornal diário da capital, destacou inclusive que a comemoração da data "corre o risco de passar em branco", pelo simples motivo de que a Prefeitura não tem "grana em caixa".

A frente dos festejos, a coordenadora do comitê Ivana Pazini, destaca que realmente um dos desafios é buscar patrocínio para a realização dos eventos. Mas, destaca que muitos empresários se tornaram parceiros e a expectativa é que até julho muitos outros empresários tenham investido no projeto.

Ela respondeu a nota publicada no jornal e disse que a notícia deixa a todos "entristecidos", pois "cada evento é um desafio para toda a equipe", e ainda notícias pejorativas são publicadas. "Não é exatamente como está escrito, realmente falta apoio da iniciativa privada. Mas, nós sabemos do nosso cotidiano, o esforço das pessoas que estão realizando, dos funcionários da diretoria de Turismo, em parceria com a Cultura, Esporte, CMTT, e todos os órgãos da Prefeitura", desabafa.

Quanto as críticas de possível desvio de verbas doadas por patrocinadores, Ivana Pazini nega e afirma que todos os pagamentos são registrados em livros caixa, todos são documentados, há nota fiscal de todas os pagamentos. "Não existe possibilidade de ser extraviado, usar valor de forma indevida, beneficiando alguém que tem vínculo de parentesco. Isso não existe, qualquer pessoa que queira verificar pode ir até o comitê do centenário", informa.

Segundo ela, o comitê está "trabalhando no limite", em meio a dificuldades diárias e todos os investimentos são os patrocinadores têm conhecimento por meio de prestações de conta. "Até mesmo o prêmio que a Miss Centenário recebeu, ela precisou

tirar nota fiscal, pois todos os pagamentos tem que ser comprovados", revela.

Ivana Pazini garante que o comitê, mesmo diante de todas as dificuldades tem feito um trabalho que vai ficar na memória dos anapolinos. "Temos feito um trabalho lindo com pouco dinheiro, a gente mesmo, quando é preciso, coloca combustível do nosso bolso, usa o próprio telefone, temos a vontade de fazer acontecer. O centenário com certeza não vai ser sem brilho", garante.

URNA

A tão esperada abertura da urna não será 'totalmente' realizada no dia 31 de julho. Às 18 horas, após o culto ecumênico que acontecerá às 16 horas, na Praça Bom Jesus. Nesta data acontecerá um ato simbólico, em que ela será aberta e apenas dois objetos serão retirados.

Segundo Ivana Pazini não se sabe as condições em que se encontra o conteúdo que foi enterrado, por isso, logo que a urna for retirada ela vai ser encaminhada a técnicos, que vão fazer a restauração dos objetos para em seguida serem apresentados aos proprietários, que depositaram os pertences, ou aos seus descendentes.

A coordenadora informa que a urna que será enterrada no dia 31 de julho será confeccionada de vidro, e que um regulamento já está à disposição dos interessados no Rápido, do Anashopping. As pessoas que tem interesse em enterrar cartas, jornais e fotografias, devem encaminhar ao Comitê até o dia 15 de junho.

MONUMENTO

Outra preocupação dos anapolinos é quanto a edificação do monumento, símbolo do centenário. Questiona-se muito se realmente a obra ficará pronta até o dia 30 de julho, ocasião em que será inaugurado. Ivana Pazini garante que o alicerce já está pronto e que os bonecos já serão entregues prontos, apenas serão instalados. "Todo o cronograma será cumprido", afirma.



Miguel João



Achilles de Pina



IVANA Pazini destaca a dificuldade em obter parcerias para o projeto